

# UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE LIBERTAÇÃO À LUZ DE JOSÉ COMBLIN NA PERSPECTIVA DO REINO DE DEUS

## *A REFLECTION ON THE CONCEPT OF LIBERATION IN THE LIGHT OF JOSÉ COMBLIN FROM THE PERSPECTIVE OF THE KINGDOM OF GOD*

*Erike Santos<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo se propõe a refletir à luz do pensamento de José Comblin, o conceito de libertação na perspectiva do Reino de Deus. Comblin, situado na América Latina, desde 1958, contempla nos anos posteriores, inclusive dos anos sessenta, modificações marcantes para a Igreja e para nosso país. Dois episódios consideráveis transformaram a história da Igreja no Brasil, no âmbito eclesial e político, a saber: O Concílio Vaticano II e o golpe militar de 1964. O testemunho de vida de José Comblin no contexto da América-latina desencadeou nas pessoas, um novo horizonte de esperança e perspectiva de vida. A libertação para Comblin tem intrínseca relação com a instauração do Reino de Deus na terra, pregado por Jesus Cristo nos evangelhos canônicos, cuja proposta consiste em aderir a uma nova vida e estilo eclesial-cristão, à luz dos “sinais dos tempos”. Essa busca de emancipação alternativa, proposta por Comblin, objetiva alcançar mudanças significativas e concretas na sociedade, a fim de que os pobres sejam assistidos e amparados, em diversas formas de opressão e exploração. E, a partir de novos contextos sócio-políticos e religiosos, a vida e o testemunho desse missionário, José Comblin, na América Latina serão de notória relevância para gerações futuras, que tenham como foco, meios e compromissos plausíveis que garantam a dignidade, a libertação e a integridade humana. Cabe, portanto, aos atuais discípulos de Jesus Cristo, assim como fez José Comblin, desafiados a pôr em prática este dinamismo da fé, esperança e caridade ativa, observar os sinais dos tempos e ressignificar, para os dias de hoje, a proposta do Reino de Deus, a parti de uma evangelização nova e práxis teológica libertadora, em prol da alteridade.

**Palavras-Chave:** José Comblin. Libertação. Reino de Deus. Evangelização.

**Abstract:** This article aims to reflect, in the light of José Comblin's thought, the concept of liberation from the perspective of the Kingdom of God. Comblin, located in Latin America since 1958, contemplates in later years, including the 1960s, marked changes for the Church and for our country. Two considerable episodes transform the history of the Church in Brazil, in the ecclesial and political spheres, a saber: The Second Vatican Council and the 1964 military coup. A new horizon of hope and perspective on life. Liberation for Comblin has an intrinsic relationship with the establishment of the Kingdom of God on earth, preached by Jesus Christ in the canonical gospels, whose proposal is to adhere to a new life and ecclesial-Christian style, in the light of the “signs of the times”. This search for alternative emancipation, proposed by Comblin, aims to achieve relevant and concrete changes in society, so that the poor are assisted and supported, in various forms of oppression and exploitation. And, from new socio-political and religious contexts, the life and testimony of this missionary, José Comblin, in Latin America will be unnecessary for future generations, who will focus on plausible means and commitments that guarantee dignity, liberation and a human. Therefore, it is up to the current disciples of Jesus Christ, as did José Comblin, challenged to put into practice this dynamism of faith, hope and active charity, to observe the signs of the times and give new meaning to the proposal of the Kingdom for today, of God, starting from a new evangelization and liberating theological praxis, in favor of alterity.

**Keywords:** José Comblin. Release. God's kingdom. Evangelization.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia na UNIFAI - Centro Universitário Assunção, e Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional na UNINTER – SP. E-mail: cristologia.esa27@hotmail.com

## **Introdução**

Este presente artigo objetiva refletir o conceito de libertação à luz de José Comblin na perspectiva do Reino de Deus. A história moderna, também evidencia um dos mais notórios modelos de vida profética cristã, contemporânea, na pessoa de Comblin, que soube, de fato, traduzir em gestos concretos, a veracidade evangélica, por meio de uma profunda experiência com Deus, fundamentada na fé, esperança e caridade - estendida aos mais pobres, em seus múltiplos rostos. O testemunho autêntico, sinalizado por esse apóstolo radicaliza, uma vez mais, na história da Igreja, e no mundo presente, o evangelho de Cristo, interpretado em um novo contexto sociocultural, da época.

Assim como, em diferentes nações, o povo latino-americano, encontra-se inserido numa evolução de pensamentos inovadores, frente à constatação de um desenvolvimento crescente, com relação aos aspectos científico, tecnológico, comunicativo, filosófico, teológico, não menos plausíveis. Contudo, grande porcentagem da população, são atingidas diretamente em suas realidades rotineiras, sem recursos eficientes para sobrevivência. Neste aspecto, o modelo de igreja, pela qual Comblin vivera e aspirava, corrobora as expectativas dos povos indígenas, negros, afrodescendentes, pobres em diversas facetas, que ainda hoje, fazem parte do cenário brasileiro.

Torna-se evidente para os atuais seguidores de Jesus Cristo a responsabilidade de analisar e interpretar os “sinais dos tempos”, a fim de contextualizar, segundo o discernimento do Espírito Santo, os reais valores do Reino de Deus vivido por Jesus, ressignificando seus atos e palavras para as novas gerações em grande parte dispersas pelo número excessivo de atrativos e desvios do essencial, a saber, quanto ao sentido da vida. Para isso, é preciso que: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem [sejam] também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.<sup>2</sup>

### **1. O Impacto biográfica de José Comblin na América Latina**

José Comblin nasceu em Bruxelas, Bélgica (1923-2011). Foi ordenado Sacerdote, em 1947. Doutorou-se em teologia pela Universidade de Lovaina. Trabalhou na América Latina, desde 1958, a pedido do Papa Pio XII, na missão de frear, a princípio, o

---

<sup>2</sup> GAUDIUM ET SPES. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997. n.1, p. 143.

progresso do comunismo.<sup>3</sup> Teólogo de larga experiência lecionou no Equador, Chile e Brasil. Residiu vários anos em Pernambuco, no interior dos Estados da Paraíba e da Bahia. Foi muito requisitado para cursos e assessoria, em vários países da América Latina. Foi autor de vasta obra bibliográfica.<sup>4</sup>

Sabe-se que Comblin viveu no Brasil, na época da ditadura militar. E, dentre outros influenciadores de seu itinerário missionário, se destacam: José de Maria Ibiapina e Dom Hélder Câmara, os quais também lutaram por uma sociedade mais solidária, justa, protagonista e fraterna.<sup>5</sup>

[...] Os anos sessenta trouxeram mudanças profundas para a Igreja e para o nosso país. Dois acontecimentos marcantes, um eclesial, outro político, modificaram o curso da história da Igreja no Brasil: a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II e o golpe militar de 31 de março de 1964. A Igreja não podia mais ser a mesma da primeira metade do século, e Dom Helder já não poderia ser mais o mesmo dos tempos do Concílio de Trento ou tempo em que o Brasil vivia sob regime democrático. A realidade era outra.<sup>6</sup>

Comblin assumiu um agir ético que causou incômodo às autoridades político-religiosas. O sistema estrutural vigente da civilização latino-americana, marcada pelo poder – dominação, conforto e riqueza, à custa da exploração dos pobres, em diferentes facetas, receberam deste missionário não somente críticas, mas luzes em vista de uma sociedade mais evangélica, segundo os valores do Reino de Deus. O papel “político” expresso em seus atos e palavras nos remeteu ao evangelho da liberdade pregado por Jesus Cristo, no intuito de conduzir a prática de libertação da Igreja, de modo integral, frente aos novos desafios da atualidade, rumo à liberdade dos pobres oprimidos (escravos, índios, negros, excluídos), levando em consideração os inevitáveis confrontos, com os que são contra, de fato, à utopia do Reino de Deus, na Terra.<sup>7</sup> Conforme segue, a constatação de Comblin:

[...] Há na América Latina uma dominação básica que é a mais envolvente de todas. Ela resulta da conquista: é a dominação de minorias que souberam guardar a herança da conquista sobre as raças dominadas e os povos conquistados: trata-se da dominação do homem

<sup>3</sup> COMBLIN, José: *Uma vida na América Latina a serviço da Libertação*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/14754-uma-vida-na-america-latina-a-servico-da-libertacao-entrevista-especial-com-jose-comblin>>. Acessado em 13/05/2019.

<sup>4</sup> COMBLIN, José. *Vocação para a Liberdade*. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 1998.

<sup>5</sup> CAPPELLETTI, Paulo. *Conversão e Justiça social em José Comblin*. Dissertação de pós-graduação em Ciências da religião. Universidade Metodista de São Paulo, 2012, p. 12.

<sup>6</sup> DON JOSÉ, Maria Pires. In: ROCHA, Zildo (Org.). *HELDER, O DOM: uma vida que marcou os rumos da Igreja no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 17.

<sup>7</sup> COMBLIN, José. *Vocação para a Liberdade*. São Paulo: Paulus, 1998, p. 39.

branco sobre o homem negro, descendente dos escravos, e sobre o homem índio, herdeiro dos povos vencidos. Pois é a dominação dos vencedores sobre os vencidos, daqueles que tiveram e têm essa força política e política sobre os que não tiveram e não têm essa força. Trata-se da dominação de um povo que se acha superior sobre outros povos tratados como inferiores: em nome de uma superioridade de raça, de cultura, de povo, de nação.<sup>8</sup>

Este anúncio profético, ressignifica o caráter apostólico assumido por Comblin, contribuindo grandemente para uma saudável visão de sociedade, à luz de Cristo, aplicado de modo coerentemente maduro e consciente, às circunstâncias político-econômicas existentes, e aos reais fatores de empobrecimento dos subdesenvolvidos, em massa. Contudo, os recursos utilizados em seu itinerário cristão foram capazes de gerar ideais esperançosos, que questionassem as insuficiências de políticas governamentais e que lutassem por conquistar um mundo mais justo e solidário.

É importante ressaltar que, dentre outros episódios, ocorridos na sagrada escritura, o Êxodo, representa um marco histórico – teológico transversal nos relatos bíblicos, em razão de enfatizar o caráter misericordioso e libertador de Deus, sempre dispostos a defender a vida, frente a qualquer forma de regime de opressão e injustiça presente nos contextos da narrativa bíblica. Este Deus estabelece alianças, vínculos, comunhão, fraternidade a diversos povos e nações em diferentes épocas, até no presente momento. O memorial destes acontecimentos, não diz respeito a projeções do divino, porém, ratifica a existência de Deus no âmbito da experiência subjetiva e coletiva, correspondente aos anseios mais profundos do seres humanos por meio das teofanias histórico – teológicas.

## **2. O conceito de libertação na perspectiva de José Comblin**

O conceito de libertação, no horizonte de Comblin, esforça-se para articular a teologia da libertação, à liberdade da teologia, no horizonte do Reino de Deus, em intrínseca relação com a práxis teológica na história, ou seja, de algum modo, a experiência concreta da fé à luz do Espírito Santo está associada à existência humana, da realidade sociopolítica, em um profundo dinamismo de transformação.<sup>9</sup> Há tempos que a mensagem da Igreja está atrelada num dualismo entre o ensino religioso da cristandade, em contrapartida, à doutrina social, ambas inspiradas no mesmo contexto escolástico.

---

<sup>8</sup> COMBLIN, José. *Antropologia Cristã*, 1985, pp. 193-194.

<sup>9</sup> COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 37.

O contexto século do XIX é fortemente marcada pela classe dominante burguesa, e evidentemente, a instituição do regime capitalista industrial. Por razões históricas, o capitalismo é censurado como estado de estrutura da sociedade por dois pensadores notáveis, Karl Marx e Friedrich Engels. Cujas propostas de transformação veio por meio de um novo método, articulado por ambos, a saber: o materialismo dialético – histórico. Surge como alternativa de mudança subversiva da civilização capitalista dominante.<sup>10</sup> Este caráter de oposição, frente ao modelo social imposto pela classe burguesa, modificaram a maneira de refletir e redigir a história, bem como, aos assuntos relacionados a Deus e a religião.

Diferentemente, do filósofo Feuerbach, os motivos da repulsa a Deus e à religião na perspectiva de Marx, não partem de concepções filosófico-metafísicas, mas de natureza histórica e social. O fato, é que a religião, por situações suspeitas, na perspectiva de Marx, é uma criação da sociedade capitalista e, por conseguinte, invenção do homem, elaborada, a fim de legitimar a exploração de classes, e por consequência, sustentar uma felicidade ilusória na terra, sem comprometimento com realidade histórica, orientada exclusivamente para o mundo espiritual, que estimula a admitir as injustiças também estruturais, e tornar-se desse modo, empecilho a vigente transformação social sugerida. Surge então, a famosa frase de Marx: “a religião é o ópio do povo”!<sup>11</sup>

A questão é que, desde João XXIII, ao Papa Francisco, há um apelo de viver a radicalidade evangélica, pela qual enfatiza-se, a opção preferencial pelos pobres, a fim de declara-se a Igreja, como Igreja dos Pobres.<sup>12</sup> E, para não ser alheio ao evangelho de Jesus Cristo mediante circunstâncias vigentes as problemáticas sociais de seu contexto, inicia-se a passos lentos, um diálogo com outros saberes científicos modernos salvaguardando, no entanto, o depósito da tradição cristã. Nesta perspectiva, o Papa Leão XIII (1878–1903) elabora o documento eclesial de cunho social, titulado como *Rerum Novarum* (Das coisas novas), denunciando as elites acerca da exploração operária nas indústrias da época e, o esforço de garantir seus direitos.

No entanto, nem mesmo o Concílio Vaticano II em termos práticos - pastorais fora suficiente para superar tais circunstâncias dicotômicas: “Como unir a salvação eterna e a libertação temporal à salvação no céu e a libertação na terra”?<sup>13</sup> Neste processo, a

---

<sup>10</sup> PACHECO BORGES, Vavy. *O que é história*, 1993, pp. 35-36.

<sup>11</sup> MONDIN, Battista. *O Homem, Quem é Ele?* Elementos de antropologia filosófica, 1980, p. 227.

<sup>12</sup> COMBLIN, José. *Antropologia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985, p.50

<sup>13</sup> COMBLIN, José. *Cristão Rumo ao Século XXI: nova caminhada de libertação*. São Paulo: Paulus, 1996, p. 99.

libertação da teologia e a teologia da libertação objetiva corroborar um novo método de atuação na Igreja, no intuito de também renovar a estrutura social predominante, muitas vezes incumbida de consolidar operações desumanas, instaladas, praticamente, em quase todo o estabelecimento sociopolítico, e socioeconômico, baseado no lucro e na propriedade privada de mercado dos bens de produção, e não na liberdade humana como um todo. Segundo o pensamento de Comblin:

[...] A igreja somente poderá recuperar a sua identidade pelo retorno ao evangelho, independentemente do mercado. Não se trata de responder aos desejos imediatos do homem ou da mulher da pós-modernidade, mas de responder à expectativa mais profunda de verdadeira libertação... O que se faz necessário é preparar grupos de cristãos realmente transformados e libertos pelo evangelho que possam ser o fermento de uma nova sociedade no mundo.<sup>14</sup>

A Conferência de Medellín Puebla diferentemente do Concílio Vaticano II priorizou a opção preferencial pelos mais pobres, na práxis pastoral das Igrejas latino-americanas, graças à persistência de alguns poucos bispos dos diversos setores do continente. Nesta corrente teológica destaca-se, dentre outros, Don Helder Câmara. Por sua vez, José Comblin, não obstante, os desafios decorrentes da realidade missionária Latino-americana, contribuir na aplicação do Reino de Deus em caráter libertador, na defesa da vida e dignidade humana, a partir da reintegração dos valores ético-morais e religiosos. No intuito de que a Igreja (povo de Deus) se incorporasse, cada vez mais, ao mundo dos fragilizados e oprimidos – como porta-voz do Reino de Deus.<sup>15</sup>

Contudo, o estilo de vida evangélico, que José Comblin e Don Helder Camara havia adotado, tornou-se um sinal de contradição, não somente fora das estruturas eclesiais, como também, na respectiva infra-estrutura da Igreja. Dentre tantos outros perseguidores, por exemplo, foi o Dom Jaime Câmara, cardeal do Rio de Janeiro, na década de 1960, que os acusaram de comunistas e partidários dos projetos revolucionários dos Comunistas. Porém, em contrapartida a esse episódio, também houve outros tantos colaboradores. No então Recife, por exemplo, Dom Helder obtinha total auxílio e incentivo da parte de Dom Lamartine. Sendo assim, a semente do testemunho de ambos missionários resultara, gradualmente, em grandes frutos, prévios e vindouros, motivando a Igreja a sair de si mesma, a serviço do Reino de Deus, rumo às pessoas inseridas no

---

<sup>14</sup> COMBLIN, José. *Vocação para a Liberdade*. São Paulo: Paulus, 1998, p. 11

<sup>15</sup> COMBLIN, José. *Antropologia Cristã*, 1985, p. 50

mundo, cada vez mais caótico, extenso e complexo, a fim de reintegrá-las a Cristo-salvador.<sup>16</sup>

A proposta dos teólogos latino-americanos implicava, portanto, introduzir a Igreja num novo caminho de evangelização dos mais pobres e lutar pela transformação da sociedade injusta, segundo o amor libertador de Jesus Cristo, frente aos novos desafios de ressignificação do evangelho, ao público alvo contemporâneo. Enfim, discernir à luz dos sinais dos tempos, os meios e os fins de libertação a favor dos mais aflitos e agonizantes, cujos gritos de salvação necessitavam serem vistos e ouvidos.<sup>17</sup>

Segundo, Comblin: “a libertação começa quando os oprimidos começam a conhecer as leis, a exigir a sua aplicação a todos e integralmente e, numa fase ulterior, exigir a sua reforma para que sejam leis de solidariedade e não de opressão dos indefesos”.<sup>18</sup> Os oprimidos latino-americanos em diferentes classes sociais, precisam, de fato, questionar as razões das leis aplicadas pelos grandes, e de como se estruturam os sistemas sociais, efetivamente. Infelizmente, a maioria das pessoas está mais disposta a sujeitar-se, radicalmente, às normativas do sistema da elite política, como uma realidade última, imutável, sem possibilidade de melhoras, em lugar de comprometer-se com a causa dos fragilizados e injustiçados.

É preciso conscientizar e protagonizar os pobres numa motivação crescente como agentes contribuintes neste processo de libertação integral: dos vícios, dominação, exploração, da miséria, do egoísmo, da marginalização de todo mal físico, moral e social. E inserindo-os no dinamismo do reino de Deus que, em outros termos, Comblin o chamava de vitória de Deus.<sup>19</sup>

### **Considerações finais**

Portanto, este conceito de libertação, à luz do pensamento de José Comblin, na perspectiva do Reino de Deus, propôs-se a refletir também, sobre alguns aspectos históricos da Igreja referente aos desafios metodológicos de evangelização sustentável ao homem (a) moderno. Nesse processo, surgiu a iniciativa estabelecida pelos teólogos latino-americanos, segundo as expectativas do documento de Medellín e Puebla, bem

---

<sup>16</sup> BARROS, Marcelo. *Dom Helder Câmara: profetas para os nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 89.

<sup>17</sup> COMBLIN, José. *Antropologia Cristã*, 1985, p. 51

<sup>18</sup> COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 43.

<sup>19</sup> COMBLIN, José. *O Espírito Santo e sua Missão*. São Paulo: Paulinas, 1983, pp. 111-112.

como a contribuição da práxis teológica de Comblin, em vista de uma Igreja mais inserida no mundo dos pobres e na esperança de contemplar uma nova sociedade, de inclusão social, igualdade, e justiça, com direitos e deveres não violados. Contudo, sabemos que a concretização dessa realidade é processual, dinâmica e comprometedora - tanto para a Igreja como para a sociedade - requer autêntica conversão, em prol do seguimento de Jesus, implicando numa renúncia de si mesmo, testemunho de vida e, sobretudo, na opção pelos menos favorecidos.

## **Referências**

- BARROS, M. *Dom Helder Câmara: profetas para os nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2011.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2013.
- CAPPELLETTI, P. *Conversão e Justiça social em José Comblin*. Dissertação de pós-graduação em Ciências da religião. Universidade Metodista de São Paulo, 2012.
- COMBLIN, J. *Antropologia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Cristão Rumo ao Século XXI: nova caminhada de libertação*. São Paulo: Paulus, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Jesus, Enviado do Pai*. São Paulo: Paulus, 2009.
- \_\_\_\_\_. *O Espírito Santo e a Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O Espírito Santo e sua Missão*. São Paulo: Paulinas, 1983, pp,111-112.
- \_\_\_\_\_. *Vocação para a Liberdade*. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 1998.
- DON JOSÉ, Maria Pires. In: ROCHA, Zildo (Org.). *HELDER, O DOM: uma vida que marcou os rumos da Igreja no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GAUDIUM ET SPES. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.
- MONDIN, B. *O Homem, Quem é Ele?* Elementos de antropologia filosófica, 1980.
- PACHECO BORGES, V. *O que é história*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

*Recebido em: 06/10/2021*  
*Aprovado em: 03/12/2021*